

## DICIONÁRIO VISUAL DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA, DE GREGOR VETTER

### *VISUAL DICTIONARY OF GERMAN AS A FOREIGN LANGUAGE, BY GREGOR VETTER*

*Félix Valentín Bugueño Miranda<sup>1</sup>*

*Resenha de*

VETTER, Gregor. *Bildwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. 1500 nützliche Wörter für den Alltag. Stuttgart: Pons, 2016 (144 p.)

A obra de referência que resenharemos à continuação pertence a uma vertente pouco estudada na metalexigrafia: os dicionários de aprendizagem. O *Bildwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. 1500 nützliche Wörter für den Alltag [Dicionário Visual de Alemão como Língua Estrangeira. 1500 palavras úteis para o dia a dia] (doravante BwtbDaF (2016)) fixa para si mesmo um objetivo abrangente, uma vez que almeja ser tanto um “guia de conversação” [*Sprachführer*] como um “dicionário pela imagem” [*Bildwörterbuch*] com fins didáticos. Essa dupla condição de BwtbDaF (2016) deve ser avaliada também em relação à seleção lematizada feita, já que o subtítulo da obra explicita que o dicionário compila 1500 palavras úteis para o dia a dia.

Em relação a esta afirmação, cabe destacar que a pressuposição de uma correlação entre o caráter cotidiano do léxico arrolado e a frequência de uso é imediata, porém não necessariamente real. Uma comparação entre a seleção léxica deste dicionário e o *Frequency dictionary of German*. (JONES; TSCHIRNER, 2006) permite constatar, no entanto, que, para as letras A, M e W de BwtbDaF (2016), o vocabulário básico [*core vocabulary*] corresponde unicamente a 45, 50 e 25 % desta lista de frequência. Dito em outros termos, as 1500 palavras mais úteis para o dia a dia não correspondem

<sup>1</sup> Professor de Lexicografia, Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. e-mail: [felixv@uol.com.br](mailto:felixv@uol.com.br)

necessariamente a palavras frequentes do alemão. Neste caso específico, não cabe dúvida de que o compilador, ou lematizou unidades léxicas guiado pelo senso comum – o que, *per se*, não é um demérito -, ou empregou índices de disponibilidade léxica. Só isso explica que em temas como “A casa” [*das Haus*] sejam lematizadas unidades tais como “a claraboia” [*die Dachgaube*] ou “a soleira da porta” [*die Türschwelle*]. Da mesma forma, no tema “A sala de jantar” [*das Esszimmer*], aparecem unidades como “o pano de mesa” [*der Tischläufer*]. Uma situação análoga acontece em “A farmácia” [*Die Apotheke*], com unidades tais como “a embalagem transparente” [*die Sichtverpackung*].

Uma questão que também merece uma análise detalhada é a autodefinição de BwtbDaF (2016) como dicionário de aprendizagem. Nesse contexto, é fundamental destacar que a maioria dos dicionários que se definem com uma função de ganho de massa léxica não atinge o objetivo a que se propõem, já que não passam de listagens de vocabulário dispostos tematicamente. Essas listagens não são suficientes para garantir a fixação mnemotécnica, já que o efeito de saliência que apresentam é de baixo impacto (uma gravura como *representamem* e sua ordenação em um campo léxico).

Neste sentido, o dicionário oferece um recurso inovador que é o de permitir que o usuário crie seu próprio mecanismo de saliência, seja escrevendo um equivalente na sua própria língua materna para um dado signo-lema, seja associando este signo-lema com outra palavra, ou seja, anotando uma palavra relacionada ao mesmo campo léxico do signo-lema. Esse procedimento é chamado “aprender ativamente” [Aktiv lernen] (p.6).

BwtbDaF (2016) almeja ser também um “guia de conversação” [*Sprachführer*], conforme já mencionado. Na verdade, embora se insista que o guia de conversação compreende também palavras isoladas quando se afirma que “[..] junto à estrita correlação palavra-imagem, você encontrará também caixas de texto com palavras e frases úteis para o dia a dia” [[Sie] finden neben der reinen Wort-Bild-Zuordnung auch Kästen mit nützlichen Wörtern und Sätzen für den Alltag] (p. 6), seria mais correto falar que se trata de um *phrase book*, para empregar uma designação bastante comum na tradição anglo-saxônica. Além das frases contidas nas caixas de texto dos diferentes eixos temáticos, há, no apêndice [*Back Matter*], (p. 119-127), um *phrase book* (para o conceito de *Back Matter*, cf. SVENSÉN, 2009, p.379). Este está composto de palavras que exprimem noções gerais, como “sim” [já], “não” [*nein*], “lá” [*dort*], “ou” [*oder*], e de frases e sequências formulaicas atinentes a situações comunicativas, tais como “conversando com” [Im Gespräch], “viajando” [Unterwegs], “consulta com o médico” [der Arztbesuch], etc. Este *phrase book* deve ser entendido como um complemento ao “dicionário visual” [*Bildwörterbuch*].

Em relação ao dicionário propriamente dito, este está dividido em um total de nove eixos temáticos, tais como “Família e amizade” [*Familie und Freundschaft*], “Estradas e trilhos” [*Strasse und Schiene*], “Trabalho e comunicação” [*Arbeit und Kommunikation*], “Serviços de emergência” [*Notdienste*], etc.

Não há dúvida de que o sucesso (ou insucesso) de um dicionário pela imagem está em direta relação com a capacidade de representação icônica que tenha em relação a um dado item léxico. No caso de BwtbDaF (2016) não é diferente. No eixo temático “A família” [*Die Familie*], estão dispostas de forma esquemática todas as relações familiares de três gerações, seja por laços consanguíneos, seja por outro tipo de relações (“o cunhado” [*der Schwager*], por exemplo.). A disposição dessas relações, no entanto, é complexa e de difícil compreensão.

Há também um subcampo denominado de “Relações” [*Beziehungen*], articulado pelo triplo eixo idade, gênero e grau de relacionamento entre as pessoas. Em alguns casos, como a representação pictórica para “o bebê” [*das Baby*] ou para “a criança” [*das Kind*], ou para “a mulher” [*die Frau*] e “o homem” [*der Mann*], dita representação é perfeitamente alcançada. Em outros casos, que correspondem a relações ou ações mais abstratas, como as representações para “o conhecido” [*der / die Bekannte*], ou a ação de “cumprimentar alguém” [*jemanden begrüßen*], os resultados não são tão satisfatórios. Isto acontece porque as relações abstratas quase nunca podem ser representadas satisfatoriamente.

Exatamente a mesma situação ocorre no subcampo “A lavanderia” [*Die Waschküche*] com a gravura que representa “o amaciante” [*der Weichspüler*], por exemplo; outro tanto se pode constatar no subcampo “Ruas e tráfego” [*Strassen und Verkehr*] com o item proposto para a “pista de ultrapassagem” [*Überholspur*]. Isto acontece não por se tratar de entidades léxicas abstratas, mas sim pelo fato de que tais gravuras não discriminam tão bem o referente como outras.

No sentido inverso, uma alta iconicidade acontece com as gravuras relativas aos sinais de trânsito, que estão baseados exatamente na correlação entre a gravura e uma designação (como, por exemplo, “Trecho em obras” [*die Baustelle*]) ou um conceito (como “Proibido virar à direita” [*Einbigen nach rechts verboten*]).

Com a exceção de alguns casos apontados *ad supra*, não há como negar que o dicionário cumpre bem a tarefa a que se propõe. O eixo temático “Comer e beber” [*Essen und Trinken*] é um ótimo exemplo. Estão muito bem representados não somente os itens básicos dos costumes alimentares alemães, tais como “o iogurte” [*der Joghurt*], “o leite” [*die Milch*] e “o queijo” [*der Käse*], mas

também “as verduras” [*die Gemüse*], “a fruta” [*das Obst*], “o pão” [*das Brot*] e até o *Fastfood* [*das Fastfood*], que inclui importações como “o taco” [*der Taco*] e “o sushi” [*das Sushi*]. Inexplicavelmente, não foi lematizado o *Döner Kebab*, sanduiche de carne e iguaria de culinária turca já amplamente incorporado no cardápio local.

Igualmente bem sucedido é o eixo temático “Saúde e cuidados corporais” [*Gesundheit und Körperpflege*]. Em especial, as gravuras referentes ao corpo humano (na representação externa e interna dele) são de uma clareza ímpar. Também são de alto poder elucidativo as gravuras dos subcampos “Sintomas e doenças” [*Symptome und Krankheiten*] e “Ferimentos” [*Verletzungen*]. Em relação ao subcampo “Cuidados corporais” [*die Körperpflege*], um desdobramento a mais do eixo temático “Saúde e cuidados corporais” [*Gesundheit und Körperpflege*], cabe mencionar que várias das entidades léxicas nele explicitadas, tais como a pasta dental, o perfume, o gel de banho, o xampu, o sabonete, etc., poderiam estar também perfeitamente inseridas no subtema “O banheiro”. O consulente de dicionários pictóricos deve se acostumar a esse tipo de decisões (cf. BUGUEÑO MIRANDA, 2013 para outro exemplo do mesmo problema). BwtbDaF (2016) não apresenta nenhum recurso que possibilite uma consulta mais aprimorada (remissões). Afortunadamente, a extensão reduzida do dicionário faz com que a procura por informação, baseada em ensaio e erro, redunde, ainda assim, em resultados positivos. Contudo, a já longa tradição lexicográfica alemã de dicionários pela imagem deveria oferecer soluções medioestruturais satisfatórias nestes casos. A medioestrutura é o conjunto de remissões em um dicionário (cf. BUGUEÑO MIRANDA; ZANATTA, 2010 para mais detalhes sobre este conceito).

Diante das evidências apresentadas, pode-se afirmar que os eixos temáticos escolhidos e seus desdobramentos em subcampos cobrem as necessidades básicas de insumos léxicos do aprendiz de alemão. Neste contexto, um aspecto central que merece especial menção é a importância concedida à descrição sintática e às manifestações do discurso repetido, particularmente às sequências formulaicas e aos padrões colocacionais (cf. BUGUEÑO MIRANDA; BORBA, 2019 para estes conceitos).

No plano da descrição sintática, são fornecidos os padrões dos casos regidos pelo verbo, como, por exemplo, “apresentar alguém” [*jemanden vorstellen*], “cumprimentar alguém” [*jemanden begrüßen*] (subcampo “Relações”), “tirar [uma amostra de] sangue de alguém” [*jemandem Blut abnehmen*] (subcampo “Visita ao médico”) e “aplicar uma injeção em alguém” [*jemandem eine Spritze geben*] (subcampo “Sintomas e doenças”). No âmbito do fornecimento de sequências formulaicas (que também aparecem profusamente representadas no *Sprachführer*), pode-se citar como exemplo “Qual é teu nome?” [*Wie heißt du?*], “Qual é seu nome?” [*Wie heißen Sie?*] (subcampo “Relações”), “poderia

me provar [uma peça de roupa]?” [*Könnte ich das mal anprobieren?*] (subcampo “Roupa feminina”), entre outras. Em relação a padrões colocacionais, há excelentes exemplos tais como “retirar o tapete” [*die Tapete entfernen*] (subcampo “Ferramentas de uso doméstico”), “se aposentar” [*in Rente gehen*] (subcampo “O mundo do trabalho”), “ligar o computador” [*den Rechner hochfahren*], “desligar o computador” [*den Rechner herunterfahren*] (subcampo “O computador”).

Não é possível deixar de mencionar que, para todos os lemas, é fornecida uma transcrição fônica; ademais, para os lemas nominais, oferecem-se os morfemas de plural (*die Bürste, -n, der Eimer-*) e de duplo gênero (*das/der Hustenbonbon*).

Em síntese, trata-se de um dicionário muito bem-vindo como auxílio no ensino-aprendizagem do alemão. Fornece todas as coordenadas léxicas básicas de que o aprendiz precisa: os itens léxicos básicos, suas particularidades fônicas e morfológicas e sua combinação com outras palavras. Basta saber se funciona como um dicionário de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Resenha de Visuelles Wörterbuch Portugiesisch/Deutsch. *Pandaemonium Germanicum*. v. 16/21, p. 232-235, Jun/2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/pg/article/view/64136/66824>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

\_\_\_\_\_; BORBA, Laura C. As combinatórias léxicas e o ensino da língua espanhola: o quanto ajudam os dicionários bilíngues? *Hispanic Research Journal*. v. 20/3, p. 214–238, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/14682737.2019.1651572>>. Acesso em: 09. Nov. 2019.

\_\_\_\_\_.; ZANATTA, F. Problemas medioestruturais em dicionários semasiológicos do português. *Lusorama*. v. 83-84, p. 80-97, 2010.

JONES, Randall; TSCHIRNER, Erwin. *Frequency dictionary of German*. Core vocabulary for learners. London / New York: Routledge, 2006.

SVENSÉN, Bo. *A handbook of Lexicography*. The theory and practice of dictionary-making. Cambridge: CUP, 2009.